

Buffer Financeiro: ferramenta proexológica

(Financial buffer: proexologic tool / Buffer Financiero: herramienta proexológica)

Marco Antônio Rocha Facury*

Resumo. Este artigo apresenta o conceito de *buffer* financeiro, proposto no curso Autoconscientização Organizacional – AOG, da Associação ARACÊ. Tem por base observações e experiências de prática em contextos pessoais e grupais na gestão de recursos financeiros. Expõe metodologia de aplicação cotidiana associada à responsabilidade proexológica no planejamento e gerenciamento de recursos financeiros, tendo em vista o completismo existencial. Propõe que a utilização discernidora desta tecnologia financeira gera liberdade maior de atuação proexológica nas decisões diárias e em momentos críticos à conscin.

Palavras-chave: *buffer* financeiro; programação existencial; gestão de recursos intrafísicos; auto-organização; liberdade proexológica.

Abstract. This paper introduces the concept of financial buffer, proposed in the course Organizational Self-Awareness – OSA by the International Association for the Consciousness Evolution – ARACÊ. Its bases are both observations and experiences in personal and group contexts in the management of financial resources. It is here exposed an everyday-application method, associated to the responsibility toward one's own existential program in the planning and managing of financial resources, aiming at the existential completism. It is proposed that the discerned use of that financial technology enhances the freedom of action along the execution of one's own existential program by the daily decisions, as well as in critical moments to the intraphysical consciousness.

Keywords: financial buffer; existential program; intraphysical resources management; self-organization; proexologic freedom.

Resumen. Este artículo presenta el concepto de *buffer* financiero, propuesto en el curso Autoconcientización Organizacional – AOG, de la Asociación ARACÊ. Se apoya en las observaciones y experiencias de prácticas en los contextos personales y grupales relativas a la gestión de recursos financieros. Muestra la metodología de aplicación diaria, aliada a la responsabilidad proexológica, para la planificación y la administración de los recursos financieros, herramientas útiles para la conquista del

*Marco Antônio Rocha Facury; mestre em Engenharia Elétrica, especialista em Engenharia Clínica, engenheiro eletricista, professor universitário; voluntário da Conscienciologia desde 2002; marco@arace.org.

completismo existencial. Propone la utilización lúcida de esta tecnología financiera en las decisiones diarias y en los momentos críticos de la concin, dando mayor libertad de actuación proexológica.

Palabras-clave: autoorganización; buffer financiero; gestión de recursos intrafísicos; libertad proexológica; programación existencial.

INTRODUÇÃO

COR. A Conscienciologia Organizacional – COR – é a linha de pesquisa dedicada aos estudos dos mecanismos relacionados à Gestão de Recursos Intrafísicos – soma, tempo e dinheiro – com objetivo de otimizar sua utilização para dinamizar a realização da programação existencial pessoal e da maxiproéxis institucional e grupal, tendo por base os princípios do paradigma consciencial.

Proposição. Esta linha de pesquisa foi proposta por pesquisadores da Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ, em Intrafisiologia – uma das especialidades da Conscienciologia que compõe o materpensene institucional.

Pesquisas. Ao longo dos últimos 16 anos (Ano-base: 2011), desde o período de implantação do primeiro *campus* de pesquisa da Conscienciologia, o Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC, a partir de 1995, foram realizadas pesquisas pessoais, grupais e institucionais que resultaram na proposição, em 2005, do curso Autoconscientização Organizacional – AOG.

AOG. Neste curso são apresentados neoconceitos, abordagens e técnicas que favorecem à concin interessada: mudanças paradigmáticas, compreensão da responsabilidade pessoal no planejamento e gerenciamento de recursos intrafísicos, e análise do impacto das prioridades pessoais no compléxis individual e grupal.

Curso. Este curso, já realizado em cinco cidades – Domingos Martins, Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo e Uberaba (Ano-base: 2011) – é introdutório da linha da Conscienciologia Organizacional, geradora de estudos e pesquisas relacionados à gestão de recursos em Empresas Conscienciocêntricas e Instituições Conscienciocêntricas.

Metodologia. O presente artigo é resultado de observações e experiências pessoais e grupais quanto ao *buffer* financeiro, conceito básico proposto no curso AOG, e aplicações práticas no cotidiano, funcionando ao modo de elemento profilático do desvio proexológico gerado pela falta de recursos financeiros.

Estrutura. Na primeira parte, o artigo apresenta a definição de *buffer* financeiro e analogias que facilitam o entendimento do nome proposto para este conceito. Ao longo do texto, são trazidas abordagens deste assunto sob o enfoque de diversas especialidades da Conscienciologia e é aplicado o Teste das 11 Perguntas Técnicas, ampliando compreensão e importância do mesmo. Contextualizado ao tema, são discutidos também aspectos conscienciais úteis no desenvolvimento das autopesquisas.

Aplicação. O artigo traz ainda conceitos de *custo-planta* e *encapsulamento financeiro*, temas associados ao *buffer* financeiro, além de proposta de metodologia para construção do *buffer* financeiro, listando também fatores e aspectos facilitadores e dificultadores para entendimento e aplicação do conceito proposto.

Inteligência. Finaliza abordando a inteligência financeira no âmbito da Intrafisiologia, relacionada à inteligência evolutiva, necessária à adequada gestão dos recursos intrafísicos para se alcançar resultado satisfatório no desempenho proexológico.

DESENVOLVIMENTO

Definição. O *buffer financeiro* é a reserva técnica de dinheiro, de caráter profilático, alocada pela conscin, por instituição ou empresa, especificamente para cobrir determinada despesa, por período de tempo predefinido, minimizando possíveis efeitos decorrentes de redução do rendimento financeiro na proéxis pessoal ou organizacional.

Sinonímia. 1. Reserva financeira específica. 2. Recurso financeiro “carimbado”. 3. Autonomia financeira específica; independência financeira temporária. 4. “Pé-de-meia”; economia pessoal. 5. Auto-investimento proexológico; investimento financeiro. 6. Segurança financeira; lastro financeiro.

Antonímia. 1. Reserva a fundo perdido. 2. Dependência financeira. 3. Salário; rendimento; aporte financeiro; 4. Fortuna; riqueza; patrimônio financeiro; montante de dinheiro; sobra financeira. 5. Dívida financeira. 6. Gasto financeiro; despesa financeira; consumismo.

Etimológica. *Buffering* é o participio presente substantivo do verbo inglês *to buffer* (1894) ‘diminuir um choque, acolchoar, suavizar algo’ ou ‘proteger algo de dano’ + sufixo inglês *-ing*; em computação, ‘juntar dados em um *buffer*, armazenar dados temporariamente numa unidade de computador para evitar dano ou perda’. Ing. *buffer* (1834) origem desconhecida ‘elemento ou mecanismo auxiliar que preserva temporariamente força, energia, informações, dados, para evitar danos’, ou ainda, ‘dispositivo para reduzir os efeitos de um impacto’; ‘que protege algo ou alguém contra dificuldades’. O termo *finança* deriva do idioma Francês, *finance*, “pagamento; fonte de renda; recursos financeiros”. Surgiu no Século XVI. O sufixo *eiro*, componente de adjetivos, procede do idioma Latim, *airu*, “o que produz; trata de; cuida”. O vocábulo *financeiro* apareceu no Século XIX.

Termo. O termo *buffer* aparece em pelo menos 4 áreas de estudo científico: Psicologia, Química, Informática e Eletricidade, ampliando correlações e associações de ideias apresentadas para *buffer financeiro* e auxiliando a compreensão do tema:

1. **Psicologia.** Rutter (1985, apud COUTO, 2005) propôs o conceito de *buffer* como fator de proteção que faz mediação entre a vulnerabilidade do indivíduo e eventos de vida estressantes pelos quais ele passa. *Buffer* é fator com capacidade de minorar eventuais efeitos negativos ou disfuncionais na presença do risco, protegendo o indivíduo frente à adversidade. Segundo Rutter (1985, apud YUNES, MIRANDA & CUELLO, 2004), “fatores de proteção referem-se às influências que modificam, melhoram ou alteram respostas pessoais a determinados riscos de desadaptação”.

Estresse. Situações de mudança, em que haja redução de receita financeira, geralmente são estressantes para a pessoa. Neste sentido, o *buffer financeiro* atua como fator de proteção, minimizando a vulnerabilidade da conscin a tais eventualidades.

2. **Química.** Em Química, *buffer* é uma solução tampão, capaz de manter inalterado o valor do pH – potencial hidrogeniônico, resistindo à adição, dentro de limites, de reagentes ácidos ou alcalinos.

Pressão. Nos Cursos de Conscienciologia Aplicada, utilizam-se as iniciais “PH” para abreviação da expressão técnica pressão holopensênica. Por analogia, pode-se considerar *buffer financeiro* enquanto

“solução financeira” impedidora do aumento da pressão holopensênica – PH – em situações onde haja qualquer dificuldade financeira para a conscin.

Holopensenologia. Pela Holopensenologia, o *buffer* financeiro auxilia a manter inalterada, dentro de determinado limite de tempo, a PH estagnadora, que geralmente acomete pessoas e organizações quando há redução de rendimentos financeiros.

3. **Informática.** Na Informática, *buffer* é dispositivo de armazenamento de caráter transitório, utilizado durante operação de transferência ou transmissão de dados entre unidades de armazenamento ou de processamento que operam com tempos de acesso, velocidades ou formatos distintos. O termo *buffer* é usado para designar área de memória temporária ou fila, alocada especificamente para transferência de dados entre equipamentos ou operações de sistema com diferentes velocidades.

Decidologia. Assim também ocorre o armazenamento transitório do dinheiro em conta poupança ou aplicação, permitindo ao usuário, em momento crítico, segurança para tomar decisões relativas à proéxis com mais tranquilidade, na velocidade necessária, sem ceder à pressão de ter que decidir logo ou de não ter escolha, sob o risco de ficar sem dinheiro.

4. **Eletricidade.** Em Eletricidade, *buffer* é circuito isolado usado para impedir que um circuito alimentador influencie outro do mesmo tipo. Funciona como isolamento de influência de outro circuito.

Finalidade. Neste sentido, *buffer* financeiro é verba alocada especificamente para cobrir determinado tipo de despesa, devendo ser mantido isolado de outros recursos, de maneira a permanecer associado à finalidade inicialmente proposta, evitando-se, em situações de desequilíbrio financeiro ou compulsividade, destiná-lo a outro fim.

Tipos. Quanto à utilização, *buffer financeiro* pode ser pelo menos de 2 tipos:

1. **Emergencial.** Neste caso, o dinheiro só será retirado em situação de emergência, por exemplo, perda de emprego ou mudança de cidade, para cobertura de custos de sobrevivência. Assim que a situação se normalizar novamente, a conscin deverá repor o valor utilizado de seu *buffer*.

2. **Provisional.** O dinheiro será utilizado quando chegar o momento de realizar o projeto ou pagar determinada despesa específica anteriormente prevista, por exemplo, IPVA, IPTU, viagem ou publicação de gescon pessoal.

Personalidades. De acordo com Vieira (2003, p. 234), há 3 categorias de personalidades usufrutuárias do dinheiro: o perdulário (mão aberta), que gasta o dinheiro dominador, assediador, de modo esbanjador e inútil; o avarento (mão de vaca), que conta o dinheiro entesourado, congelado e negativo; e o lúcido (economista), que emprega o dinheiro dominado, de modo útil e evolutivo.

Usufrutuário. Pelos estudos desenvolvidos até o momento na linha de pesquisa da Conscienciologia Organizacional, a partir da Conscienciocentrológica, observa-se que a consciência é, nesta dimensão intrafísica, usufrutuária e gestora do recurso financeiro em favor da proéxis pessoal e grupal (ARACÊ, 2009).

Equilíbrio. Considerando esta hipótese de usufruto, pelo enfoque da Holocarmologia, o saldo bancário desequilibrado, tanto pelo excesso, quanto pela escassez, pode indicar saldo holocármico

pendente e deficitário. Ou seja, em ambos os casos, a conscin usufrutuária pode não estar fazendo uso adequado deste recurso proexológico.

Intermissiologia. Sob enfoque da Intermissiologia, o recurso financeiro é elemento importante no planejamento e elaboração das cláusulas essenciais da programação existencial.

Intrafisicologia. Pela Intrafisicologia, o dinheiro é recurso indispensável para a conscin se desenvolver na intrafisicalidade, realizando todas as cláusulas da proéxis.

Inversor. Pela Invexologia, é fundamental o inversor existencial saber lidar sadiamente desde cedo com suas finanças, propiciando formação de *pé-de-meia* facilitador de decisões e ações proexológicas.

Estabilidade. A consciência que faz provisão do *buffer* financeiro alcança relativa estabilidade na vida financeira, minimizando possibilidade de perda do foco proexológico durante alguma mudança para pior da situação financeira pessoal.

Proexologia. Pela Proexologia, *buffer* financeiro tem foco prioritário na minimização das dispersões proexológicas advindas das preocupações financeiras da conscin no cotidiano.

Mentalsomática. Sob o enfoque da Mentalsomática, *buffer* financeiro é opção inteligente para a conscin lúcida quanto aos riscos de não se fazer devida provisão econômica.

Instrumento. Desta forma, é instrumento facilitador para a conscin continuar a priorizar a proéxis pessoal e não entrar na instabilidade pensênica produzida pelas situações de mudanças críticas com repercussão na vida financeira pessoal.

Paradoxo. Assim como na técnica do sexo diário – atividade sexual diária que evita ocupação de espaço mental com fantasias sexuais (VIEIRA, 1994, p. 239) – a construção do *buffer* financeiro pode levar a pessoa a criar estrutura financeira que a permita não se preocupar com dinheiro nos momentos de escolhas proexológicas mais sérias. Paradoxalmente, a existência do *buffer* dá à conscin a segurança necessária para que possa “gastar” seu dinheiro com o que for prioritário no seu momento evolutivo. “Gastemos nosso dinheiro” (VIEIRA, 2009, p. 165).

Risco. Por outro lado, existe o risco de a pessoa passar a mobilizar todos os esforços pessoais para constituir *buffer* financeiro, deixando de realizar determinadas atividades essenciais no momento evolutivo, por querer evitar alguma despesa financeira.

Falácia. Pode ser falácia lógica usar a desculpa de não poder fazer algo por precisar construir *buffer* financeiro, ou ainda, por não ter dinheiro. Na construção do *buffer* financeiro, a conscin deve ter discernimento para economizar e continuar a fazer o que precisa ser feito – a proéxis pessoal. “Economize, mas faça” (VIEIRA, 2009, p. 165).

Circulação. Athayde, Lavôr e Catto (2006, p. 58) propõem que o dinheiro “é para ser ganho, utilizado, investido na proéxis e não acumulado com avareza. Sua circulação no mercado é tão necessária quanto é a circulação básica das bioenergias para o soma”.

Paratécnica. Em Paratecnologia, o conceito de *buffer* financeiro compõe paratécnica especializada objetivando adequada gestão de recursos financeiros sob enfoque do paradigma consciencial, possibilitando à conscin ampliar análise fisicalista-mecanicista quanto à disponibilidade ou não de recursos financeiros.

Justificativa. Torna-se incoerente para a conscin autopesquisadora e autoconsciente das responsabilidades proexológicas e das sincronicidades multidimensionais justificar a falta de recurso

financeiro para realização de empreendimentos prioritários à proéxis pessoal e grupal apenas pelas oscilações do mercado financeiro ou devido a crises econômicas.

Autopesquisa. Neste sentido, passa a ser ferramenta de autopesquisa a análise de quais traços conscienciais precisam ser reciclados para a conscin obter recursos financeiros necessários para atuar com potencial pessoal máximo no desenvolvimento proexológico.

Exemplo. O autopesquisador poderá identificar, por exemplo, traço pessoal de acomodação impedor de alcançar maior produtividade profissional e conseqüente retorno financeiro favorável à realização da proéxis.

Gerenciamento. A administração do recurso financeiro é condição *sine qua non* para se atingir patamares de maturidade relacionados à meta, por exemplo, do completismo existencial. Eis a seguir, 2 relatos de voluntários da Conscienciologia, entre tantos outros, trazidos em aulas do curso AOG, ilustrando a temática:

Relato 1. “Coloquei tudo que tinha dentro de um carro Escort 76 e mudei-me para Foz do Iguaçu em 1996, objetivando auxiliar na construção do CEAEC. Não tinha “pé-de-meia” para me manter. Fiquei durante 3 anos procurando me estabilizar financeiramente para então poder voluntariar mais efetivamente na instituição. Foi um período complexo. Todo mês era um novo desafio. Nunca me faltou dinheiro para sobrevivência, mas penso que poderia ter ‘dado menos trabalho’ aos amparadores e à equipe intrafísica que atuava no projeto, se tivesse reserva financeira para o período inicial. Em 2003, mudei-me para o Espírito Santo, para auxiliar na construção da ARACÊ. Tinha reserva financeira para me manter durante 4 meses. Apesar de não ficar tranquila enquanto não estivesse estabelecida, esta reserva foi suficiente para conseguir um bom emprego de meio período e voluntariar o restante do tempo e finais de semana na instituição. Foram experiências diferentes que me fizeram entender que o ideal é construir *buffer* financeiro de pelo menos 1 ano” (E.M.S.).

Relato 2. “Após muitas reflexões, decidi mudar-me para Domingos Martins, tornando-me pesquisador-residente do *Campus* de Pesquisa da Associação ARACÊ. Era experiência totalmente nova para mim, além de oportunidade de atuação mais alinhada à proposta proexológica pessoal. Licenci-me de meu cargo público federal e efetivei minha mudança em abril de 2007. A disponibilidade financeira que tinha à época era suficiente para me sustentar por 2 anos sem nenhuma outra renda. Tal situação deu-me tranquilidade para manter-me com o foco nas minhas pesquisas, nas atividades de voluntariado, na docência conscienciológica itinerante e na procura de outra oportunidade profissional, que surgiu cerca de 10 meses após minha mudança” (M.A.F.).

EGOCARMOLOGIA: AUTOCONSCIENCIOMETRIA PELA ANÁLISE DA AUTOGESTÃO FINANCEIRA

Realidade. A Autoconscientização Organizacional coloca o autopesquisador a todo instante diante de realidade consciencial pessoal: quais são os valores pessoais? Quais são as prioridades pessoais? Quais são as propostas e projetos de vida?

Alinhamento. Ao compreender a seriedade deste diagnóstico, a conscin pode utilizar técnicas facilitadoras do alinhamento dos recursos disponíveis com as pretensões proexológicas, com responsabilidade e cosmoética.

Ousadia. A existência de *buffer* financeiro possibilita à pessoa ousar em novas investidas proexológicas, minimizando a preocupação com sobrevivência durante determinado período transitório.

Autodiagnóstico. Pela Autoconscienciometrologia, o exercício de construção de *buffer* financeiro traz à tona aspectos relacionados ao perfil consciencial da conscin, configurando assim método de autodiagnóstico de traços fortes (trafores), fardos (trafares) e faltantes (trafais).

Medo. Pessoas inseguras, medrosas, sem iniciativa tendem a construir *buffers* financeiros para durarem a vida toda. Tal situação pode levar a conscin a querer sempre aumentar a reserva financeira, despriorizando investimentos proexológicos.

Acomodação. Situações em que a consciência possui *buffer* financeiro, e precisa utilizá-lo em determinado momento, podem gerar acomodação pelo fato de se ter de onde retirar o dinheiro para pagamento de despesas. Esta acomodação pode levar a conscin a acabar com todo o *buffer* financeiro, sem criar condições para obtenção de outra fonte de renda.

Planejamento. A falta de planejamento e de visão profilática quanto aos recursos pessoais pode gerar na conscin a sensação de armazenar dinheiro “a fundo perdido”, sem utilidade na vida. Tais conscins, não raro, vivem sob o sabor da adrenalina advinda da situação não planejada. O dinheiro “parado” no banco pode representar estagnação.

Desapego. Pela Dessomática, vale ressaltar a importância do desprendimento pessoal quanto ao recurso financeiro armazenado na forma de *buffer*, de maneira a se evitar possível autoassédio pós-dessomático pelo fato de não se ter usufruído de tal reserva financeira. Quanto a isso, é importante a existência de testamento com destinação do montante reservado.

Profilaxia. Em Extrafisicologia, vale lembrar a inexistência de recurso financeiro na dimensão extrafísica, sendo intrinsecamente intrafísico. Esta autoconscientização pode ser profilática na minimização de monoideísmos e paracomatose pós-dessomática relacionados ao apego a alguma reserva financeira constituída durante a vida intrafísica. “Desapeguemo-nos do dinheiro” (VIEIRA, 2009, p. 165). Neste sentido, a principal profilaxia é o autoinvestimento proexológico.

Facilitadores. Eis a seguir, em ordem alfabética, pelo menos 12 fatores e aspectos facilitadores para construção do *buffer* financeiro:

01. Auto-organização.
02. Disciplina.
03. Habilidade para lidar com dinheiro.
04. Inversão existencial.
05. Planejamento, provisão.
06. Preocupação natural com segurança.
07. Priorização proexológica.
08. Responsabilidade proexológica.
09. Sintonia com amparador extrafísico.
10. Sustentabilidade.
11. Visão de conjunto.
12. Vontade.

Dificultadores. Em contrapartida, eis a seguir, em ordem alfabética, pelo menos 12 fatores e aspectos dificultadores para construção do *buffer* financeiro:

01. Acomodação.
02. Desinteresse por finanças.
03. Desorganização.
04. Despriorização.
05. Dificuldade em lidar com dinheiro.
06. Endividamento pessoal.
07. Impulsividade, compulsividade, consumismo.
08. Indisciplina.
09. Negligência proexológica.
10. Riscomania.
11. Sensação de dinheiro a fundo perdido.
12. Visão convencional do uso do dinheiro.

GRUPOCARMOLOGIA: INTER-RELAÇÕES FINANCEIRAS E INTER-RELAÇÕES GRUPOCÁRMICAS

Conviviologia. Pelos estudos da Conviviologia, é comum observar situações nas quais a conscin torna-se dependente de outra conscin ou de alguma situação, sujeitando-se a uma relação patológica por não conseguir se sustentar financeiramente, mesmo por curto período de tempo.

Grupocarmologia. Em Grupocarmologia, tal relação de dependência pode gerar interprisão grupocármica, atravancando o processo evolutivo das consciências envolvidas.

Perdas. Dependência a determinadas situações inter-relacionais, seja em âmbito pessoal, profissional ou empregatício, pode levar a conscin à perda de oportunidades evolutivas alavancadoras, dinamizadoras proexológicas. Exemplo disso é quando uma dependência patológica obriga a conscin a submeter-se a situações incompatíveis com o nível pessoal de conhecimento e cosmoética.

Submissão. Submeter-se a chantagens e barganhas impedem posicionamento assistencial diante de situações cotidianas, levando a conscin a explicitar incoerências pessoais e autocorruptões.

Susceptibilidade. Caso a conscin possua *buffer* financeiro, ela pode se tornar menos suscetível a tais situações, sobretudo em contexto profissional, no qual seja impelida a submeter-se a constrangimentos e ações anticosmoéticas. O fato de não depender do salário para cumprir obrigações financeiras imediatas dá maior autonomia à conscin.

Autodesassediologia. Pela Despertologia, a construção de *buffer* financeiro pessoal auxilia na eliminação de um dos principais motivos de auto e heteroassédio no planeta: a falta de recursos para custear a própria sobrevivência.

Tranquilidade. Desta forma, a existência de *buffer* financeiro deve gerar tranquilidade para a conscin viver a vida intrafísica sem dependências ou parasitismos com relação a outras pessoas ou instituições.

Interassistenciologia. Segundo Vieira (2010, p. 191), “é preferível compor o pé-de-meia sustentável, capaz de ser distribuído fraternalmente para todos, e não buscar manter o voto de pobreza passível de chegar ao fim da existência dando trabalho aos outros ou dependendo da assistência de cuidadores”.

Casamento. Pesquisas do economista Jeffrey Dew, professor da Universidade Estadual de Utah, Estados Unidos, afirmam que “brigas envolvendo dinheiro são um dos problemas mais importantes da vida conjugal nos dias de hoje”. De acordo com a pesquisa, aqueles que brigam por causa das finanças uma vez por semana têm 30% mais chance de se divorciar. As conclusões surgiram depois de pesquisa com 4.500 casais americanos de diferentes classes sociais. Constatou-se que aumenta 45% a probabilidade de divórcio quando uma das partes percebe que o companheiro gasta dinheiro de maneira insensata. Os casais sem patrimônio de pelo menos 10 mil dólares em até 3 anos depois da união têm 70% de chances de acabar em camas separadas.

Sucesso. Um bom exemplo trazido pela matéria é o casal de administradores de empresas Cristovam Ferrara e Fernanda Sanches: ao decidirem se casar, constataram que precisariam 5 anos para juntar 200 mil reais. A quantia seria destinada ao pagamento da entrada e decoração de apartamento, além da cerimônia, festa e lua de mel. Todo mês eles depositaram 30% do salário de cada um. “Este planejamento está diretamente relacionado ao sucesso do nosso relacionamento”, afirma Ferrara. Segundo eles, o planejamento já garantiu duas visitas aos Estados Unidos, uma à Europa, além da pós-graduação dela. Para o próximo ano eles devem destinar os recursos aos estudos dele. (Schincariol, Juliana; *O Meu, o Seu e o Nosso Dinheiro*; IstoÉ Dinheiro; Ano 13; N. 660; Seção: *Comportamento*; 3 fotos; São Paulo, SP; 02.06.2010; páginas 212 a 214).

POLICARMOLOGIA: AUTONOMIA EVOLUTIVA E ASSISTENCIAL

Liberdade. A construção de *buffer* financeiro propicia à consciin segurança e liberdade para tomada de decisões e ações, levando-a a agir de acordo com propostas, necessidades, percepções e para-percepções de atuações proexológicas pessoais e grupais. Quanto mais autonomia financeira, mais disponível para mudanças necessárias na vida.

Assistência. Pela Interassistenciologia, o *buffer* financeiro auxilia a consciin a manter-se focada nas práticas interassistenciais cotidianas – por exemplo, voluntariado, docência conscienciológica e tenepes – mesmo em situações de instabilidade financeira pessoal, logicamente, sem negligenciar compromissos pessoais e profissionais.

Itinerância. Em Parapedagogia, observa-se na vivência docente itinerante a minimização de contrafluxos docentes para realização de viagens quando existe *buffer* financeiro para cobrir despesas pessoais durante todo o curso.

Sustentabilidade. De acordo com a proposta de sustentabilidade financeira, a IC oferece ambiente holopensênico e estrutura física para que o intermissivista realize a proéxis pessoal e participe da maxiproéxis grupal, mas não é financeiramente responsável pelo provimento de recursos financeiros para voluntários, professores e pesquisadores.

Custeio. Segundo os Fundamentos Institucionais da Associação ARACÊ, o docente itinerante automotivado e consciente do uso cosmoético dos recursos financeiros tem oportunidade de “bançar” as próprias despesas com passagens e hospedagem, sendo apoiante do projeto a que se destina o recurso advindo do evento realizado.

Incentivo. A ARACÊ possui atualmente (Ano-base: 2011) 8 cursos de longa duração – de 6 meses a 2 anos – nas linhas de pesquisa Conscienciologia Aplicada (CAP) e Conscienciologia Organizacional (COR), para os quais a prática da tecnologia do *buffer* financeiro é incentivada para todos docentes. O mesmo estímulo ocorre com docentes de Cursos Livres.

CONCEITOS RELACIONADOS AO *BUFFER* FINANCEIRO: *CUSTO-PLANTA* E *ENCAPSULAMENTO FINANCEIRO*

Custo-planta. O *custo-planta* é o custo básico mensal das despesas essenciais para sobrevivência da conscin na dimensão intrafísica, incluindo gastos com alimentação, moradia, saúde e transporte, indispensáveis para atendimento às necessidades básicas pessoais.

Necessidades. Segundo a perspectiva do psicólogo humanista Abraham Maslow (1908-1970), cada pessoa traz em si tendência inata de tornar-se autorrealizadora. Para isso, precisa primeiro satisfazer as necessidades da escala mais baixa da *hierarquia de necessidades*, proposta por ele, entre elas: 1. Necessidades fisiológicas – comida, água, ar, sono, sexo; 2. Necessidade de garantia – segurança, estabilidade, ordem, proteção e libertação do medo e da ansiedade (SCHULTZ & SCHULTZ; 1981).

Analogia. O termo custo-planta é analogia com os recursos necessários para a planta sobreviver: apenas água, luz e oxigênio.

Elaboração. Para a conscin identificar seu custo-planta é fundamental registrar todas as despesas durante determinado período, por exemplo 2 ou 3 meses, de maneira a observar também possíveis flutuações nos gastos mensais. Após este prazo, é possível a conscin levantar os valores de cada categoria de despesas pessoais. Definidos valores para cada tipo de despesas essenciais, a conscin tem condições de identificar o custo-planta.

Média. Se nos meses de abril, maio e junho foram gastos respectivamente R\$ 300,00, R\$ 350,00 e R\$ 310,00 com alimentação, ela pode considerar que seu gasto médio mensal com alimentação seja de R\$ 320,00.

Atípico. É importante verificar se houve alguma situação atípica neste período, de maneira a não mascarar o valor definido. Caso tenha passado período de férias na casa de familiares, isso pode ter reduzido o valor gasto com alimentação naquele mês. Ou, se recebeu hóspedes durante o mês, pode ter ocorrido aumento incomum desta despesa.

Dependentes. Outro ponto importante é fazer este levantamento também em relação a cada dependente da conscin, por exemplo, filhos em idade escolar, pessoas doentes ou incapacitadas de prover o próprio sustento. Nestes casos, também são identificadas todas as despesas com estas pessoas, com registro separado para permitir melhor visão de conjunto da situação.

Questionamentos. Alguns questionamentos são comuns no momento de se elaborar o custo-planta pessoal e familiar, tais como:

1. O que é essencial para sobrevivência?
2. Será necessário reduzir o padrão de vida?
3. É possível passar a morar com os pais (ou filhos) durante este período?

Essencial. As despesas essenciais para cada conscin podem variar segundo questões específicas, tais como, necessidade de determinado medicamento ou alimentação especial.

Realidade. A proposta é fazer levantamento da realidade atual com ajustes necessários numa situação emergencial, sem mascaramentos ou autoenganos. Isso permite à conscin diagnóstico real das necessidades individuais, além de apresentar também as prioridades pessoais.

Ajuste. Despesa com transporte pode ter seu valor reduzido em situações emergenciais, pois não vai impedir a sobrevivência da conscin. Contudo, não deve ser eliminada, dando condições à conscin procurar nova colocação no mercado de trabalho (novo emprego, ou novos clientes).

Cuidados. Não é proposto aqui o indivíduo passar fome, não se locomover, passar a morar em lugar inapropriado ou deixar de cuidar das necessidades pessoais, mesmo porque, a preocupação continua a ser que a conscin esteja cuidando do recurso proexológico básico: o soma.

Autonomia. Também não é sugerido colocar-se em situação de dependência financeira de terceiros, mesmo sendo pais ou filhos. Isto é incoerente com o conceito e a proposta de *buffer* financeiro, existente exatamente para eliminar ou minimizar a possibilidade de tal situação, intimamente ligada à geração de interprisões grupocármicas por, muitas vezes, manter relações de subjugação, dependência e domínio interconscienciais. Portanto, é fundamental o levantamento do custo-planta real da conscin para chegar à proposta de *buffer* financeiro.

Importância. É importante conhecer o valor do custo-planta, pois ele deverá ser o primeiro *buffer* financeiro a ser elaborado. Esta informação ajuda a conscin a identificar onde pode repriorizar gastos e como realocar recursos, sendo exercício prático para iniciar a inversão da escala pessoal de valores.

Encapsulamento. O *encapsulamento financeiro* é a técnica para delimitar e separar fisicamente os valores a serem gastos em cada categoria de despesa. Esta técnica permite adequar despesas existentes às receitas reais, mantendo o controle sobre a situação financeira.

Domínio. Ao estabelecer limite para cada tipo de gasto, a conscin assume o *mando de campo* sobre o recurso financeiro pessoal, reduzindo a susceptibilidade a pressões intra e extrafísicas.

Proteção. Um dos objetivos do encapsulamento é proteger contra o uso indevido em outro projeto ou despesa.

Parassanitário. O encapsulamento financeiro funciona ao modo do encapsulamento parasanitário utilizado para isolamento assistencial de consciências e/ou ambientes para anulação energética de manifestações pensênicas patológicas (VIEIRA, 1995, p. 40). Por analogia, o encapsulamento financeiro minimiza ou evita que o desequilíbrio financeiro em determinada categoria de despesas “contamine” os recursos direcionados a outros objetivos.

Etapas. Consiste em duas etapas: determinação do limite financeiro e posterior alocação de tal montante para cada categoria de despesa pessoal ou organizacional.

Alocação. Para encapsular o dinheiro, a partir do valor médio mensal de cada categoria de despesa, assim que houver entrada da receita financeira, aloca-se o dinheiro para aquela despesa diária, semanal ou mensal, colocando-o em envelope ou conta, separadamente de outros valores.

Inversão. Esta forma de lidar com recursos financeiros permite à conscin sair do mecanismo normal de pagamento das despesas correntes mensais e da poupança convencional e passar a trabalhar por projetos, antecipando recursos para despesas correntes e alocando reservas financeiras para fins específicos por ela definidos.

Corrida. É a possibilidade de eliminação da “corrida dos ratos”, termo referente ao rato que corre dentro de uma gaiola até cansar, sem nunca chegar a lugar nenhum. Kiyosaki e Lechter (2000, p. 14-16) utilizam essa expressão para caracterizar situação na qual a pessoa passa toda a vida “correndo atrás de dinheiro”, em busca do sucesso financeiro para saldar compromissos assumidos anteriormente, sem se dar conta disso e sem efetivamente realizar seus propósitos de vida.

Planilha. Cerbasi (2004, p. 61-63) e Cerbasi (2009) apresentam instrumentos para controlar gastos mensais, favorecendo identificação e eliminação de gastos desnecessários que poderão ser utilizados na formação de *buffer* financeiro ou direcionados a outros projetos pessoais. No curso AOG também são disponibilizadas planilhas para tal gerenciamento.

METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO DO *BUFFER* FINANCEIRO

Projeto. A construção de *buffer* financeiro pode ser feita tanto para despesas com custo-planta, como também para projetos pessoais em andamento ou a serem realizados, tais como, curso de especialização ou despesas com itinerância docente.

Prazo. Pelos estudos realizados até o momento (Ano-base: 2011), observou-se que é adequada a construção de *buffer* financeiro que atenda pelo menos as despesas do custo-planta por período de 2 (dois) anos.

Readaptação. Este prazo permite à conscin readaptar-se à nova realidade e buscar novas oportunidades, sem precisar entrar na pressão holopensênica desestabilizadora com relação aos gastos mensais essenciais.

Perfil. O perfil de cada pessoa poderá influenciar também na definição deste prazo. Pessoas com maior necessidade de segurança tendem a construir *buffer* financeiro para prazo maior. Pessoas com perfil de assumir riscos, não sentem necessidade de *buffer* financeiro para longo prazo, contentando-se com prazo de 3 ou 6 meses.

Contexto. Vale analisar o contexto no qual a pessoa esteja atuando, o nível de responsabilidade quanto às atuações proexológicas e grupocármicas, e as possibilidades claras de reverter determinada situação emergencial para definir o prazo mais adequado para construção do *buffer* financeiro de maneira que alguma situação crítica não interfira no equilíbrio pessoal.

Paralelo. Em análise comparativa entre *buffer* financeiro e poupança, observa-se que o poupador está sempre juntando as “sobras” mensais para obter alguma economia ou patrimônio. Já a aplicação da tecnologia de *buffer* financeiro é utilizada para dar suporte às decisões e prioridades financeiras da conscin. O valor do *buffer* é estipulado previamente pela conscin organizada, representando compromisso pessoal com a proéxis.

Sincronicidade. Observa-se ainda, pelas experiências de pesquisadores desta temática, que, em algumas situações, o dinheiro necessário para construção do *buffer* financeiro de determinada despesa “vem em bloco”, de uma só vez. Tal sincronicidade pode inclusive ser determinante para definição de qual tipo de despesa deverá ser priorizada na construção do *buffer*, posto que, em muitas situações, o valor necessário pode ser muito próximo daquele valor recebido. O relato a seguir, de docente do curso AOG, exemplifica o tema.

Relato. “Após realizar exames médicos, fui informado da necessidade de iniciar atividades físicas com urgência para reequilíbrio da saúde física. Estava tendo muitos desgastes e o médico foi bem claro ao dizer que, se não começasse as atividades logo, poderia ter problemas mais graves ao longo do tempo. Porém, não tinha condições de alocar recurso financeiro naquele momento. Assim mesmo, procurei saber os valores nas academias próximas à residência. Após ter feito este levantamento de valores, já tinha noção do montante necessário mensal, semestral e anualmente. Para minha surpresa, duas semanas após este levantamento, recebi a restituição do Imposto de Renda que era exatamente o valor necessário para deixar pago um ano de academia” (I.C.C.).

Condições. A partir do momento em que a pessoa tenha saldado todos os compromissos financeiros assumidos – dívidas – e feito adequação necessária entre receitas e despesas mensais, e ainda acumular determinada quantia mensal direcionada para reserva específica, há condições de iniciar a construção do *buffer* financeiro.

Metodologia. A forma de construção do *buffer* financeiro pode variar de acordo com a situação e proposta pessoais. No entanto, há metodologia mais adequada para tal elaboração, apresentada a seguir para o caso de construção de *buffer* financeiro de custo-planta:

1. **Levantamento.** Fazer levantamento de todas as despesas financeiras pessoais mensais.
2. **Diagnóstico.** Realizar diagnóstico do custo básico para sobrevivência pessoal e de dependentes em condições dignas – custo-planta – permitindo à conscin buscar novas oportunidades profissionais e de rendimentos financeiros necessários para sua vida.
3. **Cálculo.** Calcular o valor necessário para sobrevivência por dois anos sem outra entrada financeira. Estabelecer separadamente o valor de cada categoria de despesa, por exemplo, alimentação; moradia; saúde; transporte, para prazos predefinidos: 3, 6, 12 e 24 meses.
4. **Estratégia.** Para viabilizar esta construção, pode ser estratégico construir *buffer* de cada categoria de despesa de custo-planta inicialmente para 3 ou 6 meses, depois 1 ano, até chegar aos dois anos.
5. **Direcionamento.** Iniciar a alocação de dinheiro para a construção do *buffer*. Esta alocação pode ser baseada em valor mensal previamente definido ou ainda de acordo com entradas extras de dinheiro, previstas ou não (restituição de Imposto de Renda; 13º salário; 1/3 sobre férias; herança; indenização trabalhista ou ainda outra entrada específica e pontual). Neste ponto, será importante o pesquisador começar a desenvolver percepção pessoal para avaliar e definir o melhor direcionamento do dinheiro.
6. **Ciclo.** Ao atingir o valor definido para *buffer* financeiro de certa categoria, a pessoa deve iniciar a construção de *buffer* para outra categoria de despesa. Este ciclo deve ser repetido para cada despesa definida pela conscin como sendo prioritária e que não pode ficar descoberta em situação de emergência.

Autossuficiência. Após certo tempo, o *buffer* financeiro torna-se autossuficiente, ou seja, o próprio rendimento financeiro advindo do investimento do *buffer* em alguma aplicação financeira é suficiente para cobrir as despesas mensais pessoais. Este valor pode compor o *pé-de-meia* pessoal, permitindo à conscin alcançar a independência financeira.

Dupla. A construção de *buffer* financeiro para despesas comuns aos parceiros da dupla evolutiva segue mesma metodologia descrita. Da mesma forma, é interessante a elaboração de *buffer* financeiro para despesas com dependentes.

***BUFFER* FINANCEIRO INSTITUCIONAL**

IC. Da mesma forma que na vida pessoal, é fundamental a Instituição Conscienciocêntrica – IC – prevenir-se contra situações emergenciais.

Funcionamento. A existência de *buffer* financeiro na IC possibilita que a estrutura básica de funcionamento institucional continue inalterada mesmo nos casos extremos de inexistência temporária de receitas financeiras advindas de novos cursos e alunos.

Mudanças. Esta realidade permite à IC investir em quaisquer mudanças necessárias na estrutura institucional, seja administrativa ou parapedagógica, minimizando qualquer impacto decorrente da ausência de receitas de cursos.

Respaldo. Além disso, este respaldo financeiro dá à IC condições de não se tornar dependente de alunos para seu custeio básico.

BUFFER FINANCEIRO EMPRESARIAL

Empresa. Assim como nos âmbitos pessoal e institucional, o conceito de *buffer* financeiro pode ser aplicado à área empresarial, quando os sócios se organizam para viabilizar que a empresa não sofra consequências da ausência de clientes e de outros tipos de oscilações de mercado.

Crise. Esta prática pode evitar ocorrências comuns no mundo empresarial – falência prematura das empresas ou também necessidade de se vender produtos ou serviços a qualquer preço, que pode aprofundar ainda mais a crise financeira.

Fôlego. O *buffer* financeiro empresarial pode ser construído pelos próprios sócios, antes mesmo da abertura da empresa, dando a ela mais fôlego para subsistir na fase inicial, ou ainda pode ser construído com a venda de determinado produto ou serviço.

TESTE DAS 11 PERGUNTAS TÉCNICAS QUANTO AO *BUFFER* FINANCEIRO

Aprofundamento. Para maior aprofundamento da compreensão do conceito de *buffer* financeiro aplicado à vida particular da conscin, apresenta-se a seguir o teste das 11 perguntas técnicas quanto ao tema.

01. **Agente.** *Quem se propõe a construir o *buffer* financeiro?* A conscin auto-organizada e planejadora, atenta à autossustentabilidade, independência financeira e autonomia evolutiva, objetivando o completismo existencial.

02. **Existência.** *O que é o *buffer* financeiro?* É a reserva financeira pessoal, empresarial ou institucional específica para a autossustentação e concretização de projetos essenciais durante período em que houver redução de rendimentos financeiros.

03. **Ordem (espaço).** *Onde é construído o *buffer* financeiro?* Na vida intrafísica da consciência.

04. **Tempo.** *Quando se deve construir o *buffer* financeiro?* Quando a conscin percebe a responsabilidade proexológica pessoal e o risco de desvio ou impotência diante de situação de redução orçamentária drástica, ou ainda quando a conscin planeja, voluntariamente, alguma mudança de vida no intuito de realinhamento proexológico que poderá implicar na redução orçamentária pessoal.

05. **Comparação.** *Com o que se compara a construção do *buffer* financeiro?* Compara-se ao *pé-de-meia*, dinheiro economizado ao longo da vida e reservado para eventualidade futura ou com o intuito de realizar o sonho pessoal.

06. **Causa-efeito.** *Por que se deve pensar na construção do *buffer* financeiro?* Pela possibilidade do *buffer* financeiro dar à conscin autonomia para, voluntariamente, assumir novo estilo de vida alinhado à proéxis pessoal, sem se sentir paralisada pela possibilidade de redução orçamentária nesta fase de transição.

07. **Recursos.** *Com quais recursos se pode construir o *buffer* financeiro?* Com todo recurso financeiro excedente àquele necessário para atender a todos os compromissos financeiros pessoais e de dependentes. É importante a conscin ter auto-organização e disciplina para realizar esta proposta.

08. **Modo.** *Como se deve construir o *buffer* financeiro?* Em primeiro lugar, pelo levantamento de todas as despesas financeiras pessoais mensais e posterior diagnóstico do custo básico elementar para sobrevivência pessoal em condições dignas que permitam à conscin buscar novas oportunidades profissionais. Após este levantamento, calcular o valor necessário para sobrevivência por dois anos sem outra entrada financeira. Este será o valor do *buffer* financeiro para o custo-planta. Para viabilizar esta construção,

pode ser estratégico formar *buffer* inicialmente para 6 meses, depois 1 ano, até chegar aos dois anos. A pessoa poderá também construir *buffer* financeiro para outros projetos que pretenda realizar.

09. **Meta.** *Qual* a vantagem de se construir o *buffer* financeiro? O *buffer* financeiro minimiza a vulnerabilidade pessoal diante das injunções e instabilidades da vida intrafísica, mais especificamente ligadas às áreas da economia e finanças.

10. **Fim.** *Para que* se deve construir o *buffer* financeiro? A construção do *buffer* financeiro dá à conscin segurança, liberdade e autonomia necessárias para tomar decisões proexológicas conforme o momento evolutivo pessoal, sem precisar se paralisar ou submeter-se a chantagens pelo medo da falta de recursos financeiros para autossustentação.

11. **Quantidade.** *Quanto* se deve investir na construção do *buffer* financeiro? Todo o esforço saudável que permita à conscin alcançar segurança, sem deixar de saldar compromissos financeiros assumidos, nem tampouco se deixar paralisar na atuação proexológica.

Remissiologia. Pelos critérios da Mentalsomática, eis a seguir 12 verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia (VIEIRA, 2010) que ampliam a compreensão do conceito de *buffer* financeiro:

01. Acumulabilidade: Experimentologia; Neutro.
02. Autonomia: Autonomologia; Neutro.
03. Autorganização livre: Intrafisiologia; Homeostático.
04. Conscin *large*: Intrafisiologia; Homeostático.
05. Conscin organizadora: Holomaturologia; Homeostático.
06. Definição do básico: Definologia; Homeostático.
07. Dependência: Psicossomatologia; Nosográfico.
08. Economia da vida consciencial: Autoconscienciometrologia; Homeostático.
09. Fatura: Intrafisiologia; Neutro.
10. Inteligência financeira proexogênica: Proexologia; Neutro.
11. Poupança existencial: Intrafisiologia; Homeostático.
12. Prioridade proexológica: Autoproexologia; Homeostático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordagem. Esta pesquisa abordou aspectos relacionados ao desenvolvimento da inteligência financeira pessoal com enfoque proexológico.

Compléxis. O conceito de *buffer* financeiro é essencial para aplicação prática da inteligência financeira objetivando o completismo existencial.

Impacto. Foram expostos a análise da relação com o dinheiro e o impacto da situação financeira pessoal nos contextos holocármicos, esclarecendo a importância da gestão adequada do recurso financeiro nas proéxis pessoal e grupal.

Construção. Também foram apresentados os conceitos de custo-planta e encapsulamento financeiro, descrevendo-se, posteriormente, metodologia para construção do *buffer* financeiro para custo-planta.

Prioridade. Expôs ainda que o *buffer* financeiro pode e deve ser construído para despesas com custo-planta e projetos proexológicos prioritários, de maneira a viabilizar sua concretização.

Liberdade. Sob o ponto de vista financeiro, vale o questionamento contínuo acerca da liberdade de ação em conformidade com o Código Pessoal de Cosmoética e objetivos pessoais proexológicos, holocármicos e interassistenciais.

**O EQUILÍBRIO FINANCEIRO E A INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA
PROPICIADOS PELA CONSTRUÇÃO DO BUFFER
FINANCEIRO AUXILIAM A CONSCIN A MANTER-SE
FOCADA NOS PROPÓSITOS EVOLUTIVOS MAGNOS.**

REFERÊNCIAS

01. ARACÊ, Associação Internacional para a Evolução da Consciência; *Curso Autoconscientização Organizacional*; Núcleo de Parapedagogia; Apostilas Docentes; Aula 2; 2009.
02. Athayde, Greice; Lavôr, Luciana & Catto, Maria Luiza; *Gestão de Recursos Intrafísicos*; Revista Conscienciologia Aplicada; 174 p.; Ano 4; N. 6; Edição Especial; ARACÊ Editora; Venda Nova do Imigrante, ES; Brasil; 2006; páginas 56 a 66.
03. Cerbasi, Gustavo; *Como Organizar sua Vida Financeira: Inteligência Financeira Pessoal na Prática*; Editora Campus-Elsevier; 1ª edição; Rio de Janeiro; 2009.
04. Cerbasi, Gustavo; *Casais Inteligentes Enriquecem Juntos: Finanças para Casais*; Editora Gente; 1ª edição; São Paulo; 2004.
05. Couto, Maria Clara Pinheiro de Paula; *Fatores de Risco e de Proteção na Promoção de Resiliência no Envelhecimento*; Dissertação de Mestrado; Instituto de Psicologia; UFRGS; 2005.
06. Kiyosaki, R. & Lechter, S.; *Pai Rico Pai Pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro*; 4ª edição; Editora Campus; Rio de Janeiro; 2000; páginas 14 a 16.
07. Schincariol, Juliana; *O Meu, o Seu e o Nosso Dinheiro*; IstoÉ Dinheiro; Revista; Ano 13; N. 660; Seção: *Comportamento*; 3 fotos; São Paulo, SP; 02.06.2010; páginas 212 a 214.
08. Schultz, P. D. e Schultz, E. S.; *História da Psicologia Moderna*; 15ª Edição; Editora Cultrix; São Paulo, SP; 1981; páginas 396 a 397.
09. Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 239.
10. Idem; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 8 volumes; 7.200 p.; 1820 verbetes; 6ª edição; Associação Internacional EDITARES, Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2010.
11. Idem; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; Edição Princeps; Editora CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2003; página 234.
12. Idem; *Manual da Tenepes: tarefa energética pessoal*; 138 p.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; Brasil; 1995; páginas 40 e 41.
13. Idem; *Manual dos Megapenseses Trivocabulares*; 378 p.; Associação Internacional EDITARES; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2009; página 165.
14. Yunes, M. A. M., Miranda, A. T. & Cuello, S. E. S.; *Um Olhar Ecológico para os Riscos e as Oportunidades de Desenvolvimento de Crianças e Adolescentes Institucionalizados*. In S. H. Koller. Abordagem ecológica do desenvolvimento humano: experiência no Brasil. Editora Casa do Psicólogo; 2004; páginas 193 a 214.